

Os ferroviários do Estado, na reunião ontem realizada no Barreiro, declararam-se dispostos a assumir perante o governo uma atitude enérgica, se ele não atender as suas reclamações.

As perseguições em Espanha

Os trabalhadores de Espanha, aos seus companheiros de todo o mundo

Vivemos sob o regime da mais odiosa tirania. Atravessamos uma situação trágica.

As nossas organizações foram completamente dissolvidas e os nossos mais dedicados camaradas encarcerados, deportados ou assassinados covardemente. Um bando de assassinos desempenha com zelo a sua função sinistra, que não passa um dia que um militante não seja assassinado.

A perversidade dos assassinos atingiu o máximo. A princípio limitavam-se a encarcerar os militantes. Quando as prisões estão atulhadas, inventa-se então um sistema de deportações.

Grupos de dez, vinte ou trinta camaradas, algemados, percorrem diariamente, trinta ou quarenta quilómetros, do cárcere em cárcere.

Esta odiseia não conseguiu exterminar o valor, a fé e o entusiasmo dos militantes revolucionários. Os sofrimentos fazem aumentar ainda mais o amor pela causa e ódio pelos que os perseguem com refinada crueldade.

Quando os verdugos compreenderam que as torturas não conseguiam desanimar os revolucionários, recorreram ao assassinato.

Supunham que o pânico se apoderaria dos raros que ficavam em

iberdade e o movimento operário ficaria aniquilado definitivamente.

Porém, o seu procedimento monstruoso contribuiu para aumentar o esforço dos que não estavam encarcerados.

A indignação dos que escaparam era grande e não receavam que

souesse para eles a hora do sofrimento.

A crueldade foi aumentando. A princípio os militantes eram assassinados a tiro. Mas os verdugos refinaram... Agora querem comprazer-se com o martírio das vítimas.

As torturas inquisitoriais renasceram e aumentaram em crueldade.

Muitos camaradas tiveram sido encontrados com a cabeça esmagada, os olhos queimados e os testículos arrancados.

Os que se encontravam encarcerados eram libertados à meia noite, para serem mortos.

Sob outros está suspensa a ameaça da liberdade que equivale à morte. Aplicam-se também injeções venenosas para eles morrerem lentamente, à fin da sua morte parecer natural.

Em Espanha os nossos sofrimentos não encontram eco. A burguesia sorri satisfeita supondo haver evitado o perigo da sua queda.

Entre os intelectuais não se fez nenhum protesto semelhante ao de Tolstoi, que fez estremecer a Europa.

Estamos isolados, em luta contra um inimigo que se dispôz a exterminar-nos.

Camaradas da Europa e de todo o mundo, auxiliai-nos.

Planeia-se friamente o assassinato dos militantes operários.

Tendes o dever de nos socorrer.

Esperamos que não assistam impássiveis ao desaparecimento dum legião de lutadores que prefere a morte a submeter-se ao jugo capitalista.

A Confederação Nacional do Trabalho.

O Grupo "Seara Nova" — e a situação política

Uma reunião do Sindicato Único da Construção Civil

Para assentar na ação a desenvolver contra a infame ganância do comércio, que nos últimos tempos atingiu a proporção dum formal condenação à morte de toda a família trabalhadora, reunião, pelas 20 horas, em assembleia geral, o Sindicato Único da Construção Civil.

Esta assembleia é para tratar exclusivamente deste momento assunto.

Arsenal da Marinha

Foi autorizada a Direção das Construções Navais a contratar 10 calafates durante 20 dias úteis, exclusivamente para os calafatos no cruzador «Vasco da Gama». Os operários contratados devem vencer 11500 de salário e seguir o horário fabril sendo o seu serviço feito no mar.

Está aberto concurso entre os chegadores para preenchimento de duas vagas no quadro de fogueiros, para os fogueiros e chegadores até ao dia 10 do próximo mês de Janeiro.

Escolas Primárias Superiores

Para tratar de assunto urgente e importante, reunião hoje, pelas 19 horas, na Universidade Livre, Praça Luís de Camões, 46, 2º, os pais dos alunos das escolas primárias superiores. Esta reunião é promovida pela Comissão eleita em Outubro.

Conferências

Na União Escolar Estrangeirense, realizou hoje uma conferência, sobre os Seguros Sociais Obrigatórios, o professor sr. Ladislau Batalha.

INSTRUÇÃO

A direção da União do Professorado Primário Oficial conferiu ontem, demoradamente, com o ministro da instrução, sobre diversas reclamações da classe, avultando entre estas as que respeitam à reorganização dos serviços das inspeções e juntas escolares.

Funcionalismo público

O sr. ministro das finanças está-se ocupando da situação do funcionalismo público, tencionando publicar nos primeiros dias de Janeiro próximo um decreto em que os vencimentos dos funcionários civis do Estado são melhorados.

Para ele, também está a vida cara.

Ou não...

Medida que se impõe

O alto comissário de Moçambique propôs para que o vencimento do engenheiro director dos Caminhos de Ferro e porto de Lourenço Marques, seja fixado em 6.300\$000 ouro.

Será conveniente que o alto comissário se respeite de aumentar os salários ao pessoal operário.

Para ele, também está a vida cara.

Ou não...

Trabalhadores. Lede e propagai

A BATALHA

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 945

Quarta feira, 21 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Batalha-Lisboa — Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Página escolhida

"A BATALHA" EM ALFAMA

A produção e distribuição

A produção é insuficiente e urge aumentá-la. De acordo.

Mas porque não se produz hoje mais? Porque há tantas terras incultas e tantas mal cultivadas? Porque tantas máquinas paradas? Porque tantos operários desocupados? Porque não se fazem casas para todos, vestuário para todos, etc., visto que abundam os materiais e os homens aptos e desejosos de os utilizar?

O motivo é óbvio e não parecerá novo a quem quer que se diga socialista. E vem a ser que os meios de produção — solo, matéria prima e instrumentos de trabalho — não estão nas mãos de todos os que tem necessidade dos produtos, mas ao contrário, pertencem como propriedade particular a um pequeno número de pessoas que se serve deles para fazer trabalhar os mais por sua conta, na quantidade e forma que ao seu próprio interesse convém.

Hoje o homem não tem direito a alguma parte dos produtos pelo facto de ser homem; se come e vive é unicamente porque o capitalista, o possuidor dos meios de produção tem interesse em fazê-lo trabalhar para o poder explorador.

Vencendo a nossa repulsa começamos a analisar Alfama, a escutar o doente.

Penetramos em algumas habitações. Não são habitações. Há cocheira de casas

sumptuosas de moradias arejadas, onde ar e o bem-estar beneficiam as almas e revigoram os corpos, Alfama é um crime, um abjeção. Alfama é o crime tremando dum tanto egoísta que vivendo dela, explorando-a a miséria, se rodeiam de confortos.

Alfama é um bairro doente, doente de miséria. Numa cidade onde há bairros

sumptuosos de moradias arejadas, onde ar e o bem-estar beneficiam as almas e revigoram os corpos, Alfama é um crime, um abjeção. Alfama é o crime tremando dum tanto egoísta que vivendo dela, explorando-a a miséria, se rodeiam de confortos.

Quantos compartilhos tem?

— Dois — respondeu desconfiada. — Temos dois e sanguão. O sanguão serve apenas para fazer os despejos.

— Os despejos? — fizemos admirados.

— Sim, como o senhor não manda desentupir a retrete...

— Compreendemos então, porque motivo as epidemias invadem constantemente o bairro de Alfama.

O sr. Freire gravador explorando ignobilmente os seus inquilinos de Alfama — 50 escudos por três cubículos

Saimos e respiramos fundo, já o ar nos faltava naquela tumba. E há quem vive uma vida inteira naquelas cavernas!

Fomos bater a outra porta, um primeiro andar, na mesma rua da Regueira, nº 66. O prédio pertence ao sr. Freire, gravador muito conhecido em Lisboa, da tiraria que exerce sobre os inquilinos.

Abrimos a porta uma mulherzita, em cujo rosto se liam desgostos, ocasiões

sabendo-se lá por que sofrimentos.

Diga-me, minha senhora, quanto paga de renda?

A mulherzita hesitou, olhou-nos desconfiada e, tomando-nos talvez, por alguém enviado do rapinante senhor, lamurou:

— Descance, descanse que não lhe vimos pedir dinheiro. Pretendemos apenas saber quanto paga.

— Olhe — disse Maria José de Oliveira, mais confiante — eu pago aqui cinquenta mil reis.

— Cincuenta mil reis! Vimos as casas. Três compartilhos sombrios, o sóbado quase a desconjuntar-se, os tectos baixos, uma janela sem resguardo nas traseiras.

Tivemos a impressão de que o sr. Freire, gravador, era uma espécie de polvo colossal e impiedoso, que estendia os tentáculos até Alfama e sugava os restos que ficavam de toda aquela miséria.

Continuaremos a tratar do assunto e a pôr em relevo mais algumas piores

do tal Freire gravador.

E. MALATESTA

Disciplina de caserna

Contam-nos que em um regimento da província, onde se têm apresentado alguns desertores, estes, além de terem que ir imediatamente para o serviço, ainda são maltratados pelos oficiais, especializando um senhor major, que haja sempre uma relativa carestia. Por outras palavras, o capitalista para produzir em quanto pode vender os produtos mais caro do que lhe custaram e aumentar a produção a fim de que paralelamente aumentem os seus ganhos; quando vê, porém, que para vender há de reduzir em demasia os preços e que a abundância conduziria a uma diminuição absoluta de lucros, retém a produção armazenada — como sucede mil vezes, — destrói uma parte dos produtos disponíveis para aumentar o valor da parte restante.

Por conseguinte, se se pretende que a produção cresça de tal modo que chegue a satisfazer plenamente as necessidades de todos, é forçoso que ela seja dirigida no sentido da necessidade de satisfazê-las e não pelo proveito especial de alguns.

E' preciso que todos tenhamos direito a gozar dos produtos, é preciso que todos tenhamos direito a gozar dos produtos, é preciso que todos tenhamos direito a gozar dos produtos, é preciso que todos tenhamos direito a gozar dos produtos.

— Quantos compartilhos tem?

— Dois — respondeu desconfiada. — Temos dois e sanguão. O sanguão serve

apenas para fazer os despejos.

— Os despejos? — fizemos admirados.

— Sim, como o senhor não manda desentupir a retrete...

— Compreendemos então, porque motivo as epidemias invadem constantemente o bairro de Alfama.

U. S. O.

Movimento pró-barateamento da vida

Para continuarmos os trabalhos a levar à prática para conseguir o barateamento da vida, reúnem amanhã, pelas 20 e meia horas, o conselho de delegados e as direções dos seguintes sindicatos: Caixeiros, Barbeiros, Compositores Tipográficos, Trabalhadores Rurais, Litógrafos e Anexos, T. de Imprensa, Carrageiros, Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Condutores de Carrinhos, Manipuladores de Borracha, Impresários Tipográficos, Empregados de Escritório, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos, Operários das Oficinas da Alfandega, Tanoeiros, Profissionais Culinários, Correiros, Confeiteiros e Pasteleiros, Carpinteiros Navais, Operários dos Tecidos de Seda, Distribuidores de Jornais, Marinheiros e Móveis da Marinha Mercante, Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira, Operários do Município Mecânicos de Aquecimento.

Para individuos com quem os trinta

anos não se sintam intrémeter, é fácil arredar o pedregulho que impede o transito.

Liquidado o sr. Bermudes, o que é fácil, importa analisar o que farão os novos, quando tenham conquistado essa cidadela de estúpidos preconceitos burgueses que é a Sociedade Nacional das Belas Artes.

Não se abre as portas e as janelas dessa Sociedade, com dispêndio raso de energia física e mental, para que a asneira entre livremente e lá fique predominando.

Para isso ainda lá estão o sr. Bermudes e um vago comerciante da Baixa.

Importa portanto que os novos, venham dizer a todos, o que pensam edificar desde que consigam demolir o que se opõe.

E só assim o público, ficará conhecendo exatamente, que a questão da Sociedade das Belas Artes gira em volta de ideias que se chocam, e não em nome de diferenças de idade que se degladiam.

Porque se entre velhos e novos existem apenas a dividir-las a idade, estes novos não passaram de candidatos a velhos, com febre pressa de herdar, aquilo que aos velhos, legitimamente pertence pela lógica do seu passado e da sua idade...

E só assim o público, ficará conhecendo exatamente, que a questão da Sociedade das Belas Artes gira em volta de ideias que se chocam, e não em nome de diferenças de idade que se degladiam.

Porque se entre velhos e novos existem apenas a dividir-las a idade, estes novos não passaram de candidatos a velhos, com febre pressa de herdar, aquilo que aos velhos, legitimamente pertence pela lógica do seu passado e da sua idade...

E só assim o público, ficará conhecendo exatamente, que a questão da Sociedade das Belas Artes gira em volta de ideias que se chocam, e não em nome de diferenças de idade que se degladiam.

Porque se entre velhos e novos existem apenas a dividir-las a idade, estes novos não passaram de candidatos a velhos, com febre pressa de herdar, aquilo que aos velhos, legitimamente pertence pela lógica do seu passado e da sua idade...

E só assim o público, ficará conhecendo exatamente, que a questão da Sociedade

A situação económica da Holanda

As suas causas

A situação económica actual da Holanda ilustra por uma maneira notável o estado de coisas nos países que se conservaram neutros durante a guerra, e onde por consequência a moeda adquiriu um valor inacessível. Mostram-nos o efeito pernicioso produzido sobre as indústrias destes países pela concorrência dos países de câmbio irrisório que podem pagar aos trabalhadores salários injetos. Mostra-nos igualmente que a depreciação do numerário alemão arrasta consigo a passagem dos meios de produção da Alemanha para as mãos dos capitalistas dos países politicamente fracos.

Na bolsa de Amsterdam, os valores industriais sofreram, nestas últimas semanas uma baixa considerável que contrasta com a sua alta nas bolsas de Berlim e de Viena. A situação financeira dum certo número de grandes empresas encontra-se abalada. O número de falências, constatadas no mês de outubro, desse ano, excede em muito o de igual mês no ano passado.

A crise nas indústrias

A depreciação do marco alemão diminuiu as capacidades de concorrência da indústria holandesa. Os estaleiros de construção naval dos Países Baixos não podem obter concessões novas.

As oficinas de construções em ferro encontram-se no mesmo estado e muitas já se encerraram. Outros transferiram a sua produção para a Alemanha. As fábricas de lâmpadas de incandescência conseguiram algumas novas encomendas o que se explica únicamente pelo facto da indústria alemã não poder satisfazer as ordens recebidas.

A indústria dos papéis está gravemente comprometida pelos novos direitos que a América e a Inglaterra lançaram sobre as importações. A indústria dos sapatos sofreu grandes perdas por motivo da baixa dos preços. A indústria da borracha, após ter obtido durante os últimos anos um desenvolvimento formidável, está em parte reduzida, devido à falta de trabalho. O mesmo se dá com a indústria das margarinas e da imprensa que sofreu muito com a concorrência alemã. A vidaria, os tabacos, etc., atravessam também uma crise grave.

Pelo contrário o capital financeiro da Holanda, concentrado durante a guerra em alguns bancos poderosos, ainda se não ressentiu da repercussão da situação da Europa Central. A baixa de alguns valores bancários está longe de igualar a dos valores industriais.

A atitude do patronato e a situação do operariado

O patronato tende naturalmente a aproveitar as circunstâncias actuais para baixar os salários pouco mais ou menos no nível dos salários alemães.

Na indústria o patronato tentou nos fins de outubro reduzir 40% nos salários. A resistência dos operários forçou-o a renunciar temporariamente a este projecto. Mas despediu um grande número deles.

A grande manufatura de Werksbourg em Zuijen-les-Utrecht licenciou um quarto do seu pessoal. Dos 2.300 operários empregados no 1º de Janeiro, desse ano, na indústria da borracha, a grande maioria encontra-se presentemente sem trabalho. E o inílio alargou-se. Uma campanha a favor do prolongamento do dia de trabalho é activamente impulsionada pelo patronato.

O Secretariado Internacional de Genova indica que 9 a 13% do total dos operários holandeses estavam reduzidos no inílio durante o primeiro semestre de 1921. Esta percentagem deve ter depois aumentado muito.

A situação fiduciária e a sua influência

Antes da guerra 100 florins holandeses valiam 168 marcos alemães. Valem hoje perto de 10.000.

O valor do numerário alemão actual no mercado holandês não se eleva a mais de cinco oitavos do seu valor nominal, enquanto que os preços dos artigos na Alemanha, em relação aos preços de 1913, não aumentaram senão 25 ou 30 vezes.

O câmbio baixo do marco permite à Holanda fazer compras na Alemanha e organizar a pilhagem do próprio comércio de retalho. Até aqui nem as medidas tomadas pela Alemanha contra a exportação, nem o agravamento das formalidades para a obtenção dos passaportes na Holanda poderem entravar ato agora este movimento.

Por outro lado as exportações holandesas de produtos agrícolas e de peixe sofreram uma paralisação quasi completa. O comércio externo da Holanda é portanto passivo. Em setembro último as importações para a Holanda elevaram-se a 197 milhões de florins e as suas exportações a 135 milhões.

A emigração do capital holandês

Mas o capital holandês, quando não transfere as suas fábricas para a Alemanha, como o tem feito certas empresas metalúrgicas, interessa-se nas empresas alemãs.

Limitemo-nos à citação de alguns factos:

A fábrica de chocolate Muesi e Bamann, de Munster, foi comprada por capitais holandeses. As oficinas metalúrgicas Henrich Aufermann e a sociedade anónima de Barmen associaram-se à indústria metalúrgica de Rotterdam.

As serrarias Hubertus, sociedade anónima de Lubeck, contrairam empréstimos na Holanda. O capital holandês posse 75% das ações na indústria alemã das margarinas e 50% na indústria dos óleos vegetais onde o consórcio Juzen exerce uma influência dominante.

O capital holandês introduziu-se também em outros países de câmbio depreciado. As oficinas Woellendorf, até aqui propriedade do Estado austríaco, acabam de ser cedidas a um sindicato financeiro holandês. Os capitais holandeses colocaram-se também na Polónia e na Hungria.

Este quadro faz ressaltar a inter-dependência mútua dos proletariados da Holanda e da Alemanha.

Os trabalhadores holandeses não podem defender-se pelos seus próprios meios se o proletariado alemão não conquistar novas posições e não impor a fiscalização das importações pelas organizações proletarianas.

Assim, ato nos países neutros que a guerra parecia ter pouparado, a sorte do proletariado está intimamente ligada às das classes laboriosas dos países da Europa Central arruinados pelo imperialismo.

(Berlin) A. FRIEDRICH.

ATRÁVES DA AUSTRIA

A MISÉRIA EM VIENA

A Áustria agoniza. O famoso tratado de paz que devia instruir o Direito, a Justiça, a Liberdade e tantas outras coisas semelhantes, reduziu a Áustria a um estado de verdadeira penitência. Viena, tam sorriente, tam viva e tam alegre antes da guerra, Viena, que era um Paris em miniatura, agoniza hoje.

Os bandidos da Entente conseguiram os seus fins: arruinaram os bandidos da Europa Central; mas, ao arruiná-los, assassinaram lentamente um povo inteiro!

Viena oferece actualmente um espetáculo horroroso. Por toda a parte campiam a miséria e a dor. O operariado alimenta-se mal e não tem que vestir nem que calçar. A sua face pálida, macerada, cadáverica, dão-nos a triste ideia dum moribundo, movendo-se a custo!

Aliás disso, parece que, de Viena, desapareceu grosso burguesia. Na rua, nos carros eléctricos, em fim, em toda a parte, nota-se-lhe, no semblante, que a vida é duríssima para toda a gente.

Os salários dos trabalhadores são insuficientes. E o custo da vida aumenta de dia para dia. Mais aumenta de hora para hora. A fome que, há alguns meses, assolou a Áustria, ainda não desapareceu. Converteu-se a é num estado endémico: mudou de forma.

Ora, o quilo de pão custava vinte coroas. De amanhã em diante custará 34. A carne, que custava 450 coroas o quilo, passa, agora, a custar 600! E tudo sobre estas proporções arruinantes. Os jornais trazem diariamente os preços dos géneros. O carvão e a madeira vendem-se ao quilo. Um fato custa 30 mil coroas. Mas isto não é nada para o habitante da Suíça, porque sabe que cada 100 coroas austríacas valem apenas 20 centimos suíços (40 réis). Pense-se, porém, um pouco na horrível situação criada aos operários de Viena que ganham, em média, 2.000 coroas por semana. Para eles a vida é insustentável, visto que o seu custo não sobe, vos!

Os efeitos destes regimes já se começam a fazer sentir. Na última quinta-feira, as mulheres vienesas manifestaram-se ruidosamente no Volkshaus (Praça do mercado), reclamando pão à mesma hora.

Carlos REBER.

Vida política

Centro Socialista de Alcântara. Redata, às 21 horas, a assembleia geral, para discussão dos estatutos e eleição dos corpos gerentes para 1922.

Centro Socialista de Alcântara. Redata, às 21 horas, a assembleia geral, para discussão dos estatutos e eleição dos corpos gerentes para 1922.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS
da qual faz parte a actriz
AUSENDA D'OLIVEIRA

A celebre opereta italiana em 5 actos, de Reggio, tradução de
Acácio Antunes,
música de A. Cuseina

JARDIM D'ASPAZI

Deslumbrantes scenários—Luxuosos guarda-roupa—Linda música—
Artística encenação—Brilhantes efeitos de luz—Magnífico desempenho

Pessoal dos Correios e Telégrafos

Das Associações do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telégrafos, recebemos a seguinte noticia:

Tendo constado e fazendo-se constar que foi publicada uma nova organização dos serviços telégrafo-postais e que com ela se melhora a situação do respectivo pessoal, os representantes das duas associações de classe entendem dever esclarecer o público, afirmando tratar-se de simples emendas à organização actual, elaboradas no mesmo termos que as emendas apresentadas pelas associações ao congresso da Administração Geral, em dezembro do ano findo, e que tendem sómente a melhorar as condições de trabalho de todos os serviços dos correios e telégrafos.

Algunhas das emendas referem-se a gratificações, mas a gratificação que não só complementa os vencimentos, porque se destinam a marcar a diferenciação de funções entre funcionários igualmente designados e porque outras visam a compensar o pessoal das deslocações a que a complexidade e importância dos serviços obriga. A melhoria dessas gratificações está para os telégrafo-postais como, por exemplo, a melhoria das serões das contabilidades públicas, autorizadas pelo ministro das Finanças, para o respectivo pessoal—porque com elas se procurou simplesmente actualizar um pouco quantitativos desmasiadamente exiguis.

Para prova de quanto os telégrafo-postais são moderados e justos nas suas reparações, aproveitam as suas associações de classe o ensaio para informar o público de que os quantitativos fixados para os aludidos serões são bastante superiores àqueles que aos funcionários dos correios e telégrafos compete, depois das emendas, pelo desempenho de igual número de horas de serviço extraordinário. — A simples indicação de que mal vive, que não veste, que restringe o seu consumo ao estritamente indispensável para não morrer vítima de inanição; uma classe explorada que vegeta sem assimilar os benefícios da ciência e das indústrias, porque os seus meios não bastam para satisfazer as mais caras necessidades, é natural que, sendo a mais numerosa e não consumido, contribua com a sua pobreza económica para o estacionamento do comércio. Mas este estacionamento deve-se ao egoísmo brutal do capitalismo; ao apetite desenfreado do dinheiro, ao afan grosseiro de lucro da classe burguesa, que não sabe regular a marcha económica do estado capitalista, mas que pelo contrário provoca freqüentes e sérios transtornos na economia mundial, até contra os seus próprios interesses, arrastando na sua voragem, na sua carreira desenfreada, dissolvida e concupiscente, a milhões de seres humanos que gemem de dor e se debatem na miséria.

Montões de mercadorias escondidas e armazenadas apodrecem esperando «melhores preços» mas não consumidores que sobram, ávidos sempre de obter quanto se possa para o sustento diário. A castiça do artigo corresponde menos procura do mesmo; à menos procura, restrição da produção, e, como consequência lógica disto, paralisação das indústrias, que na sua diminuição produtiva dispensa grandes massas de proletários, os quais ou não de viver sujeitos à tirania da miséria, ou concluir por arrebatados, presos da mais justa indignação.

O enorme aumento de custo de mercadorias e em especial dos alimentos atingiu a medida do inexplicável. Não era possível perpetuar uma exploração limitada pela loucura que posava sobre os povos como enorme bloco de granito. Os trabalhadores, que na sua imensa maioria deixam mais proveitos ao comércio, tiveram de reduzir os gastos diários ao mínimo da sua expressão, limitando-se em quase todos os casos só a meio comer e mal vestir, já que os seus exigentes recursos não permitem maiores despesas. Daí também a redução da produção e a crise industrial que agita o mundo.

Temos então que a superprodução tem também como causa a escaquez de procura e esta não é mais do que uma consequência da miséria. A miséria é filha da exploração e esta o produto directo do sistema social que nos rege.

Quando a mecanica tenha invadido todas as indústrias, quando a expansão comercial dos países manufactureiros se tenha dilatado em todas as regiões do globo e a mecanica seja o trabalhador automático, e incansável de todas as fábricas; quando inúmeros, os famintos sem trabalho formem legítimes imensas de descontentes que ameaçam a estabilidade do capitalismo; quando o abarrotamento da produção paralize as fábricas obrigaendo a uma paralisação forçada com todas as suas consequências angustiosas e de privações, o edifício estatal correrá a contingência dos seus últimos dias de domínio e a avalanche de todo um mundo de oprimidos, de vítimas do latrocínio e da usura desbordará, não podendo conter-se como onda imensa que arrasta quanto encontra na passagem. E esse dia será o princípio do fim do presente sistema capitalista e suas funções operando no vácuo. Nesse mesmo dia marcará uma fase culminante da revolução.

A revolução acelera-se por obra do mesmo capitalismo. As suas últimas sacudidelas de desesperado fazem presagiar os estertores desta sociedade corrupta.

Por toda a parte o monstro gestica porque se sente ferido de morte. E' a lei fatal da história que cumpre o seu mandado inapelável.

O proletariado é perseguido nas pessoas dos seus mais valentes defensores e irmãos. Assassina-se à traição, crava-se pelas costas o punhal mercenário, eleminando-se os organizadores e os propagandistas. Os cárceres abrem os seus sinistros ventres para encarcerar a voz da verdade e da justiça. Desterra-se e flagela-se, amordaça-se e espanta-se em nome da lei e da democracia convertida em uma imunda celestia. Fundam-se ligas de malfiteiros e de rufiões que os tentam pomposos títulos de patrioteiros, legalizados e armados para assassinar os trabalhadores rebeldes, que não querem viver de joelhos beijando o látigo dos seus verdugos. Tudo se intenta, se ensaiam para pôr um cedado no pensamento, com fracasso evidente para os cães cordeiros da liberdade e os rufiões sem vértebras que fazem de patriotas e de governante.

Ante este recrudescimento da maldade feita sistema e ante a insólita atitude capitalista que nos provoca com as suas hostes de fogarizos e de mercenários para um duelo de fome, não cabe aos proletários outro dilema que não seja o reforçar as nossas fileiras, intensificar a propaganda para adestrar os sindicatos e as massas na guerra social que se desencadeará com toda a fúria que as circunstâncias exigem.

Será a única forma de encarar a luta, porque devemos esperar a arma ao homem, certos de que se precipitará com todos os seus horrores. A crise económica e a miséria, o descontentamento proletário, a ação malvada de burgueses e governantes, o não corredigo da lei pronta a afogar o nosso grito de protesto e de dor, serão um acidente de revolução. Aproveitemos todos os factores, trabalhadores oprimidos, e não descuidemos o momento para dar a nossa batalha decisiva.

Mas antes de a dar, percatemo-nos da situação: o golpe deve ser certo, de contrário, mais valeria esperar.

(Da Solidariedade, de New-York).

SCIENTIA REDENTORA

Desastres

Recolheu à enfermaria de Santa Justa do hospital de S. José, onde faleceu horas depois, Isaura Rosa, filha de Edmundo Sebastião e de Joaquina Rosa, de 3 anos, natural do Sardoal e residente na calçada do Poço dos Negros, letra B, 42º. E.sq., que caiu da janela da residência à rua, fracturando a base do crânio.

Mas, colocada nesta situação miserável, Viena enerva-se. Amanhã, quando fizer frio e quando a classe operária não puder quecer-se por causa do excesso exorbitante do carvão que é necessário mandar vir de fora, do estrangeiro, será a revolta que há de rugir coléricamente como um vulcão.

Os próprios vieneses confessam que já viram um período tan duro e tan cruel como o que actualmente atraem. E, no seu olhar, parece que se leva a sua situação, porque tem esperanças em melhores dias, que lhes traz a revolta triunfante...

Carlos REBER.

A BATALHA

Superprodução e Miséria

A CRISE ECONÓMICA NO MOMENTO ACTUAL

É demasiado embaraçosa a situação criada ao proletariado universal com as profundas crises económicas que o atingem como lei imposta da civilização burguesa.

Dizem-nos os telegramas que na velha Europa é enorme o número dos sem trabalho, formando um exército que aumenta as suas fileiras sem cessar com novas hostes lançadas aos milhares pelas fábricas que paralizam a sua laboração. Aqui, neste país «do ouro» e «da liberdade», acontece o mesmo.

A greve forçada imposta pela flutuação dos valores financeiros do industrialismo burgues, preocupa actualmente os governos, que não atinham em procurar um lenitivo para a angustiosa situação. Diria-se que no seu receio justificado de um próximo e inevitável catálogo económico, vêem agitar-se o fastasma da revolução, que se cunha à medida que a miséria se intensifica, ao empurrão violento a catastrófico da crise.

Os capitalistas dizem que o presente estado de coisas foi provocado pela superprodução e pela escassez do consumo. Porque esta superprodução? Porque a escassez de procura e de consumo?

Vejamos: Superprodução é o efeito de maior energia produtiva na laboração de qualquer indústria, é a consequência do menor consumo devido à especulação desenfreada dos açoimadores, que preferem a deterioração dos seus artigos a renunciar a essa febre cleptomania que directamente fere o proletariado.

Fabica-se intensamente em todas as indústrias; a mecanica multiplica a sua ação mediante a dispensa de braços que se efectua, obedecendo a essa lei do progresso mecânico, em que se demonstra a competência terrível que as máquinas fazem aos trabalhadores em benefício directo dos possuidores de todos os meios de produção.



Tuberculose, lúpus, cancro, anemia, cloro-anemia, fibras brancas, lymfatismo, rachitismo, esophulias, crescimento irregular, farto, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asthma, bronchites chronicas, gripe, bronco-pneumonias, escarras espessas, pleurisias, febre, magreza, palidez, em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGÉNE, em emulsões, as fortes pastilhas para gente pálida, Kolas, glicoprophatos, etc., que são todos os que tenham produzido ou possam produzir um estudo de fraquezas, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGÉNE, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rápidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOLAS. Pode usar-se como proveito em qualquer época do ano. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERÊNCIA O ELIXIR, que é a forma mais energética.

O vosso médico vos dirá que **É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO** toda a gente tem um parente ou amigo que se círou com este prodígio CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUÇÕES SCIENTÍFICAS DE FRANÇA e entre elas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINHAMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longos estacionamentos em locais incômodos ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procura e em todos a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados e os que se analisam apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICOBACOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visível no exterior da caixa o sello dos concessionários para Portugal e Colônias, com a palavra VITERI vermelho sobre preto. Recuar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir diretamente ao

DEPÓSITO CENTRAL

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Vicente Ribeiro & C.ª
RUA dos FANQUEIROS, 84, 1.º D.

Faz remessas contra cobrança

Frasco para 20 dias 16500
Meio frasco..... 8500

Para fora conta à parte, o porte e embalagem, registo e cobrança

Ninguem segure prédios ou móveis contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo resegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, fesse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2. É usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e protetora as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as dentes e os dentes de pêlos.

3. São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpado o pigarro aceleras o sputo e permite-lhes sono reparador seguidos;

4. Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ela convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6. Despertar o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanequeiros, 84, 1.º D.



FÁBRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 950
Sapatos pretos 750
bom sortido em calçado de corte

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pele, desde 11400
Vitela, 2.º desde 12650
1.º 15800
vernis 18900
Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Sapatos em calçado preto para senhora 11800
Sapatos em verniz todos os modelos 20800
Botas calçado preto grande salão 21800
Botas calçado preto com duas solas 22850

Calçado de luxo

Grande variedade em calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazém de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santa André)

SAÍDAL

E' o único específico ideal e infallível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERIAS — só o verdadeiro Pô de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pilulas Santas são cura radical.

FARMÁCIA CABRAL, SUC.—R. Presidente Arriaga, 38.—**PAMPULHA**—Lisboa.

SEÇÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada — POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na administração da Batalha:

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levæ-o ao

33 de S.º André — actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

A PROPÓSITO — DO —

DEBATE DE OPINIÕES — A Ditadura do

Proletariado

de CARLOS RATES

Preço 40 centavos

Pedidos à administração

de A BATALHA

— DECAUVILLE —

— A BATALHA

— DECAUVILLE —